Devolutiva sobre alimentação e crescimento saudável para pais de crianças de 4 a 5 anos

Autor(res)

Francoise Carmignan
Gustavo Uzeika De Mesquita
Johnny Ribeiro Leite
Lucas Fernandes Anderson
Beatriz Gazzoni Goldoni
Alejandro Gabriel Machado Salazar

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a aferição antropométrica é essencial para detectar precocemente alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças. O projeto de extensão concentra-se nesse público, alinhado às diretrizes da puericultura e da Atenção Primária, priorizando a prevenção de distúrbios nutricionais. A ação utilizou as habilidades aprendidas no HPH 3 para interpretação de altura, peso e IMC segundo os gráficos da OMS. A USF Dr. Benedito Martins Gonçalves, situada no bairro Oliveira 2 e responsável por cerca de 16 mil moradores, conta com quatro equipes de saúde da família e quatro de saúde bucal, atendendo uma comunidade majoritariamente de classe média. Devido ao número expressivo de crianças e à necessidade de monitoramento contínuo do crescimento saudável, a escolha dessa população tornou-se fundamental para apoiar a busca ativa de desvios nutricionais. A questão norteadora elaborada pelo método PICO: Será que temos uma nutrição saudável na população?

Objetivo

Geral – Orientar familiares e tutores sobre a importância da utilização da escala de crescimento.

Específicos:
• Educação em saúde, contribuir, educar sobre o desenvolvimento.
• Orientar os familiares de como interpretar a escala de crescimento
• Disponibilizar material para a família com explicação sobre as medidas antropométricas

Material e Métodos

A pesquisa utiliza abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e transversal, acrescida de intervenção educativa individualizada. O estudo foi realizado na EMEI Conjunto União, em Campo Grande-MS, envolvendo 17 crianças de 1 a 5 anos de ambos os sexos. A coleta e análise dos dados foram feitas individualmente com as

mães, utilizando os gráficos da OMS (0-5 anos) para Peso por Idade, Altura por Idade e IMC por Idade, considerando curvas específicas para meninos e meninas. A interpretação dos escores Z permitiu identificar o estado nutricional e classificar riscos como desnutrição ou sobrepeso. A intervenção teve como objetivo aprimorar o monitoramento da saúde infantil, fornecendo a cada responsável um feedback detalhado da avaliação antropométrica, acompanhado de orientações gerais sobre alimentação e cuidados no domicílio. Essa estratégia buscou fortalecer o cuidado pelos responsáveis e integrar as famílias aos serviços da Atenção Primária, contribuindo para o desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Foram realizadas as análises antropométricas de 17 crianças, considerando os parâmetros de altura, peso e índice de massa corporal (IMC), de acordo com os gráficos de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS). No indicador Idade x Altura, as informações das mães sobre as crianças foram avaliadas, sendo identificada 1 criança acima do escore esperado para a altura. Em relação ao Peso x Idade, observou-se que 1 criança apresentou valor acima, 1 abaixo e 1 em faixa limítrofe do padrão de referência. No parâmetro IMC x Idade, verificou-se que 1 criança estava acima e 2 apresentaram valores abaixo do esperado. Esses resultados demonstram que a aplicação prática das medidas permitiu identificar precocemente variações no estado nutricional, reforçando a importância do acompanhamento sistemático do crescimento infantil e a necessidade de orientação direcionada às famílias para promoção da saúde e prevenção de distúrbios nutricionais.

Conclusão

Alcançamos o objetivo do projeto, fortalecendo o vínculo entre estudantes e comunidade e promovendo o monitoramento adequado do crescimento infantil. Observou-se maior compreensão das famílias sobre nutrição, cuidados preventivos e necessidade de acompanhamento pediátrico. A busca ativa identificou crianças que precisavam de atenção especial. O projeto impactou positivamente a comunidade e proporcionou aos alunos experiência prática essencial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Portaria n.º 2.436, de 21 set. 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Portaria n.º 1.130, de 5 ago. 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).
BRASIL. Ministério da Saúde. SISVAN: orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Atualizações posteriores).
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Puericultura: avaliação do crescimento e desenvolvimento. Documentos Científicos/Manuais da SBP, edição vigente.